

MUSEU ESCOLAR EM JUAZEIRO DO NORTE: DO QUE FALAM AS ESCOLAS?

MUSEO ESCOLAR EN JUZEIRO DEL NORTE: ¿DE
QUE HALLAN LAS ESCUELAS?

SCHOOL MUSEUM IN JUAZEIRO DO NORTE:
WHAT DO THE SCHOOLS SPEAK?

Núbia Ferreira ALMEIDA¹
Quitéria Lucia Ferreira de A. RIBEIRO²

Resumo:

O presente artigo insere-se nas discussões a respeito da criação de um museu escolar e da salvaguarda da memória, enquanto possibilidade de potencializar projetos educacionais. Está articulado à pesquisa realizada em 2013 sobre a Sala da Memória Amália Xavier de Oliveira, localizada no interior da Escola Normal Rural de Juazeiro do Norte, lugar de religiosidade popular e de romarias. O objetivo é ampliar a discussão sobre museu escolar para mostrar a necessidade de tombamento do prédio da antiga Escola Normal Rural, localizado em Juazeiro do Norte, com vistas a transformar este espaço em um museu da educação juazeirense, que ao mesmo tempo venha a servir como lugar de formação de professores e Instituto de pesquisa. O texto apresenta discussões que pleiteiam dar contornos ao que seria museu escolar e os museus da escola Normal Rural de Juazeiro do Norte; em outro momento apresentar a importância da implantação de um Museu Pedagógico, caracterizado como um Instituto de Pesquisa, responsável

¹ Professora da Universidade Regional do Cariri (URCA). Realizou Pós-doutoramento em Educação (Instituto de Educação da Universidade de Lisboa-UL) e Doutorado em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará (UFC). É Mestre em Sociologia pela (UFC).

² Professora da Escola Profissional Prof. Moreira de Sousa. Mestre em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Idealizadora da Sala da Memória Amália Xavier de Oliveira.

pela formação em serviço de professores e pela disseminação de ideias pedagógicas. Os museus escolares surgem no Brasil em meio a um contexto de debates e valorização de ações relativas à educação, na perspectiva de afirmação de uma identidade nacional. Pretende-se compreender o museu escolar na realidade da educação atual, em sua materialidade e intencionalidade, tendo como referencial teórico metodológico as contribuições de estudos que relacionam educação e cultura. Na esteira da história da educação e das pesquisas sobre museu escolar no século XX, esta pesquisa ocupa-se da temática escolar, especificamente da guarda da memória escolar em Juazeiro do Norte, da institucionalização do museu como local de preservação de memória e da Pesquisa educacional.

Palavras-chave: Museu escolar. Memória. Juazeiro do Norte.

Resumen:

El presente artículo se inscribe en las discusiones sobre la creación de un museo escolar y de la salvaguarda de la memoria, como posibilidad de potenciar proyectos educativos. Está articulado a la investigación realizada en 2013 sobre la Sala de la Memoria Amalia Xavier de Oliveira, ubicada en el interior de la Escuela Normal Rural de Juazeiro do Norte, lugar de religiosidad popular y de romerías. El objetivo es ampliar la discusión sobre el museo escolar para mostrar la necesidad de tumbado del edificio de la antigua Escuela Normal Rural, ubicado en Juazeiro do Norte, con vistas a transformar este espacio en un museo de la educación juazeirense, que al mismo tiempo venga a servir como lugar de formación de profesores e Instituto de investigación. El texto presenta discusiones que pleitean dar contornos a lo que sería museo escolar y los museos de la escuela Normal Rural de Juazeiro do Norte; en otro momento presentar la importancia de la implantación de un Museo Pedagógico, caracterizado como un Instituto de Investigación, responsable por la formación en servicio de profesores y por la disseminación de ideas pedagógicas. Los museos escolares surgen en Brasil en medio de un contexto de debates y valorización de acciones relativas a la educación, en la perspectiva de afirmación de una identidad nacional. Se pretende comprender el museo escolar en la realidad de la educación actual, en su materialidad e intencionalidad, teniendo como referencial teórico metodológico las contribuciones de estudios que relacionan

educación y cultura. En la estera de la historia de la educación y de las investigaciones sobre museo escolar en el siglo XX, esta investigación se ocupa de la temática escolar, específicamente de la custodia de la memoria escolar en Juazeiro do Norte, de la institucionalización del museo como lugar de preservación de memoria y de la Investigación educativa.

Palavras clave: *Museo escolar. La memoria. Juazeiro do Norte.*

Abstract:

The present article is inserted in the discussions about the creation of a school museum, of the safeguarding of memory, as a possibility to strengthen educational projects. It is articulated the research carried out in 2013 on the Memory Room Amália Xavier de Oliveira, located inside the Normal Rural School of Juazeiro do Norte, place of popular religiosity and pilgrimages. The objective is to expand the discussion about school museum to show the need to tilt the building of the former Normal Rural School, located in Juazeiro do Norte, with a view to transforming this space into a museum of Juazeiro education, which at the same time will serve as Place of teacher training and Research Institute. The text presents discussions that claim to give contours to what would be school museum and the museums of the Normal Rural school of Juazeiro do Norte; In another moment to present the importance of the implementation of a Pedagogical Museum, characterized as a Research Institute, responsible for the in-service training of teachers and the dissemination of pedagogical ideas. School museums emerge in Brazil amid a context of debates and appreciation of actions related to education, with a view to affirming a national identity. It is intended to understand the school museum in the reality of current education, in its materiality and intentionality, having as methodological theoretical reference the contributions of studies that relate education and culture. In the wake of the history of education and school museum research in the twentieth century, this research deals with the school theme, specifically the guarding of school memory in Juazeiro do Norte, the institutionalization of the museum as a place of memory preservation and Educational Research.

KEYWORDS: *School museum. Memory. Juazeiro do Norte.*

INTRODUÇÃO

O presente artigo insere-se nas discussões a respeito da criação de um museu escolar e da salvaguarda da memória, enquanto possibilidade de potencializar projetos educacionais. Está articulado à pesquisa realizada em 2013 sobre a Sala da Memória Amália Xavier de Oliveira, localizada no interior da Escola Normal Rural em Juazeiro do Norte (ENRJN), lugar de religiosidade popular e de romarias. Busca descortinar o universo de materiais escolares que povoaram as escolas juazeirenses no decorrer do século XX. O texto trata inicialmente de dois museus escolares, o primeiro é o Museu Vilas Novas Portugal, criado no início do século XX, caracterizado como “auxiliar de educação” e, ao mesmo tempo, “Museu Celebrativo”; e a Sala da Memória Amália Xavier de Oliveira criada em 2007 representa o intento de salvaguardar a memória da escola.

O esforço de professores e pesquisadores tem mobilizado o poder público local para o tombamento do prédio, vislumbrando a criação de um Centro de Memória e de Documentação Escolar que seja regularmente instalado e, assim, venha a servir como local de preservação e ampliação de sua coleção museal, com ações de coleta, compilação e preservação de acervos documentais de forma geral, para consolidar as ações que vem desempenhando, ao longo desses últimos dez anos, a Sala da Memória Amália Xavier de Oliveira (SMAXO). Para alcançar os objetivos da pesquisa faz-se necessário compreender os aspectos teóricos e práticos da constituição de um Museu Escolar, conhecer a organização da Sala de Memória e os aspectos metodológicos da documentação do seu acervo histórico-pedagógico; refletir sobre o papel social deste museu na sua possibilidade de resgate de fontes e articulação de pesquisa e de pesquisadores.

A construção teórica e empírica, portanto, recai sobre a reconstrução da memória de uma instituição educacional fundada em 1934 na cidade de Juazeiro do Norte, estado do

Ceará, a Escola Normal Rural. Neste contexto, queremos discutir e compreender a proposta museológica da Sala da Memória Amália Xavier de Oliveira inserida em realidade histórica que conduz a uma reflexão sobre o direito a memória e a necessidade de uma educação patrimonial. De acordo com o pensamento de Le Goff (2003), a memória é um conhecimento do passado guiado pelo presente, surge das lembranças individuais de cada sujeito e de jogos de poder.

Gustavo Barroso foi o primeiro museólogo a coletar, guardar e estudar museus com o objetivo de levar o conhecimento histórico à sociedade, o que nos condiciona a olhar com atenção a obra do referido autor. “A história das ações educativas nos museus brasileiros percorre desde a realização de ações experimentais isoladas até as intenções políticas, inicialmente desenvolvidas em museus de história” (BEMVENUTI, 2013, p. 167).

A evolução histórica da educação tem suas raízes nas ideias da corrente iluminista difundida pelos intelectuais e pensadores dos séculos XVII e XVIII, tais como John Locke, Montesquieu, Voltaire, Diderot, Rousseau, Condorcet e o filósofo Emanuel Kant, que, em geral, asseguravam ser o homem vocacionado ao progresso e ao auto aperfeiçoamento ético. Para eles, a ordem social não é divina, e sim construída pelos próprios homens, portanto, sujeita a modificações advindas do próprio homem.

Azevedo (2010) analisa a cultura brasileira pelos caminhos da história das instituições formais de ensino e de suas respectivas formas de promover a transmissão da cultura. Na interpretação do autor, portanto, constituem elementos privilegiados os homens de artes e de letras e suas obras.

Para dar início aos questionamentos da pesquisa e possíveis respostas, localizamos Chagas (2001), que se preocupa em estabelecer uma distinção entre a dimensão e a função educativa dos museus, apresentando indícios de que o emprego destes termos deve ir para além da ingênua utilização. O sentido de “dimensão do museu”, utilizado pelo

autor em seu texto, é o de medida, extensão, volume, grau de potência. Essa definição indica a qualidade e o caráter próprio de determinados institutos museais no que se refere à educação e lazer. Em relação à função educativa, interesse maior deste estudo, o autor ressalta que para o estudo de museus na atualidade, devemos pensar nas funções preservação, investigação e comunicação.

De acordo com Norbert Elias (1994), quando fala sobre *processo civilizatório e educação*, apresenta, entre outras questões, uma história dos costumes, analisando o desenvolvimento dos diferentes conceitos de cultura e civilização, em alguns países da Europa. Posteriormente, explora a *civilidade* como transformação dos costumes, que vai desde as mudanças nos costumes das pessoas à mesa, no momento das refeições, em relação às funções corporais, até o comportamento no quarto de dormir ou no controle da agressividade.

No sentido aqui proposto é necessário situar as transformações mais significativas que ocorriam no início e em meados do século XX, dando relevância às novas tendências da educação, do ensino e da cultura, partindo das inovações propostas pelos *Reformadores da Educação* e o impacto por eles causado no meio social e educacional local. Busca-se relacionar o campo educacional e museológico, com o objetivo de estabelecer uma relação de consciência entre o homem e o seu patrimônio, levando em consideração aspectos como: o legado de outras gerações e a formação de um referencial identitário e de cidadania. Portanto, os bens culturais devem ser preservados e, para isso, é necessário educar.

Por meio de leitura efetuada sobre cultura em diferentes antropólogos, podemos entendê-la como formas de vida de grupos e dos membros de uma sociedade. Estes destacam em seus estudos sobre cultura, crenças, valores, símbolos, objetos e tudo que se constrói com a experiência e influência no modo de vida dos indivíduos e/ou grupos. Enquanto Malinowski (1976, p. 34) descreve cultura da seguinte forma: “A visão funcional da cultura repousa no princípio de que em qualquer

tipo de civilização, cada costume, objeto material, ideia ou crença, satisfaz alguma função vital, assim como certas tarefas realizadas representam uma parte indispensável para todo o trabalho”.

Tais considerações trazem a necessidade de refletir sobre experiências de ex-alunos e ex-professores da Escola Normal rural de Juazeiro do Norte em busca de “olhar a dimensão simbólica da ação social” para compreender a indiferença com que os testemunhos materiais do passado foram tratados ao longo deste tempo. Colocamos nesta cena não apenas a juventude, representada pelos alunos e ex-alunos da Escola, mas, também, professores e outros profissionais inseridos neste contexto.

EDUCAÇÃO, CULTURA E PRESERVAÇÃO DE PATRIMÔNIO

Os temas Educação, Cultura e Preservação de Patrimônio serão direcionados para uma discussão sobre Museu Escolar, como uma forma de refletir acerca da influência que teve, na criação dos museus, a circulação de conhecimento educacional, veiculado nas décadas iniciais do século XX e, especificamente, de 1930, e no atual contexto histórico educacional dos anos 2000.

Em algumas culturas o passado convive com o presente de forma harmoniosa e necessária, enquanto outras culturas rejeitam tudo que representa o passado e têm o olhar voltado para o futuro. Juazeiro do Norte tem um passado conturbado permeado por questões políticas e religiosas, que em muitas ocasiões foram recomendadas o silêncio absoluto para gerar esquecimento; um dos fatos históricos da cidade que demarca esta afirmação é o “Milagre da Hóstia”³ que ocorreu em 1898, nesta cidade.

³A Beata Maria de Araújo protagonizou a história de Juazeiro do Norte. O fato mais importante de sua vida foi o milagre da hóstia acontecido em 1 de março de 1889. Ao receber a hóstia, em uma comunhão oficiada por Padre Cícero, na capela de Nossa Senhora das Dores, a hóstia transformara-se em sangue. O fato repetiu-se e o povo achou que se tratava do sangue de Jesus Cristo.

Aprendemos que o passado ou era perigoso ou era um fardo pesado que se carregava. Neste caso, precisávamos nos emancipar da história para alcançar o desenvolvimento intelectual, social e político exigido naquele momento histórico.

“Somos feitos de tempo”, diz Maria Lúcia de Arruda Aranha, resultantes de um movimento incessante, por esta razão não encontramos um modelo de “ser humano universal” que nos represente em todos os tempos, é preferível pensar no sentido de uma “condição humana” que se desenvolve dentro de um tempo e de uma geografia. (ARANHA, 2006, p. 19).

A teimosia dos fatos históricos de Juazeiro do Norte não foi apagada, apesar de todas as tentativas, isto se revela pela significativa produção de livros e pesquisas que circulam a cada ano e, desta forma, é que o nosso legado cultural revive a cada geração. Portanto, na tentativa de não mais rejeitar o passado, por razões diversas e, como esta aqui exposta, apresentamos o nosso passado como uma entidade que identifica e reforça as nossas raízes culturais de resistência e luta.

O conceito de patrimônio cultural apresentava cada vez mais importância nas instituições educacionais espalhadas pelo Brasil, desde que ganhou força, no final do século XIX e início do século XX, a visão positivista que colocava a ciência como centro de toda produção de conhecimento. Desta forma, a ideia de escola, homem e mundo foram afetadas. A preservação do patrimônio, neste cenário de mudança paradigmática, gera uma conscientização e interesse pela conservação de bens culturais e sua salvaguarda.

Os símbolos do passado são exaltados, em suas formas materiais e imateriais, e em sua mais pura autenticidade. Porém, nossa realidade aponta atos que caminhavam na direção contrária destas ações, fato observado quando tivemos dificuldades em recuperar objetos que pertenceram à ENRJN para criar a SMAXO, lugar que representaria, naquele momento, um embrião de um museu da educação na cidade.

Por meio da Sala de Memória, o trabalho evidencia uma verdade indiscutível: a importância que a instituição de ensino teve e tem para a sociedade local. Meneses (1992) afirma que falar de patrimônio é também falar de valores, os quais são sempre atribuídos e historicamente marcados. Nessa mesma linha de raciocínio, Gonçalves (2003, p. 121-122) assinala que “Os patrimônios culturais são estratégias por meio das quais grupos sociais e indivíduos narram sua memória e sua identidade, buscando para elas um lugar público de reconhecimento, na medida mesmo em que as transformam em ‘patrimônio’”.

Observar a função social e educativa dos museus significa, neste estudo, encontrar as diversas influências que deram origem à criação dos museus na nossa região e, especificamente, na cidade de Juazeiro do Norte.

Para prosseguirmos na discussão faz-se necessário entender o sentido de “museu”. A função educativa e social é parte integrante da definição do termo museu. Se tomarmos como referência a definição dada pelo Conselho Internacional de Museus (ICOM), entendemos que o museu se caracteriza por ser uma instituição que congrega a finalidade de estar a serviço da sociedade e do seu desenvolvimento, por meio da exposição de suas coleções, das possibilidades de pesquisas e de outras atividades culturais e de lazer.

O museu traz a possibilidade de apresentar, por meio de seus objetos, o acúmulo das evidências concretas de aspectos diversificados do universo que o envolve; tais evidências possuem caráter social, técnico, científico, artístico ou natural, entre outros que vão compor o conjunto de “objetos culturais”, originados da criação do homem ou pela ação da natureza. Estes objetos, uma vez submetidos à observação pública, transformam-se em objetos de comunicação e formação de novos conhecimentos.

O Museu Vilas Nova Portugal foi o criado em 1934, na ENRJN representou, no nosso entendimento, uma forma de além de legitimar a identidade cultural local, também

surgiu como processo de civilidade, como aponta Norbrt Elias, da mesma forma em que foram criados os primeiros museus brasileiros no Império, quando surgiu a necessidade de contarmos a nossa história por nós mesmos, visto que não vivemos a riqueza histórica de quem teve a Idade Média (como os países europeus), exaltamos as nossas riquezas naturais, mesmo sabendo que a miscigenação racial no Brasil era motivo de vergonha para algumas famílias elitistas, influenciadas por ideias eurocêntricas (FAUSTO, 1995).

A SALA DE MEMÓRIA AMÁLIA XAVIER DE OLIVEIRA: DO QUE FALA?

A Sala de Memória Amália Xavier de Oliveira, foco principal deste artigo, é um museu criado a partir da iniciativa particular de ex-alunos, ex-professores e docentes da ENRJN, preocupados com a dispersão dos documentos, mobiliários e do próprio edifício que foi construído na década de 1930. Esta instituição possui uma identificação com a história e a sociedade juazeirense e hoje encontra-se em vias de desaparecimento de sua história, visto que não há uma política de conservação desta escola, nem um reconhecimento oficial como patrimônio histórico representativo da história educacional da cidade.

Imagem 1: Fotos 1 e 2 Fachada da ENRJN em 2015.



Fonte: Arquivo pessoal (2014).

A SMAXO foi inaugurada no dia 13 junho de 2008, encontra-se instalada no espaço em que funcionava a primeira diretoria da antiga ENRJN (conforme Imagem 2: Foto 3), ocupada inicialmente pelo Diretor Plácido Aderaldo Castelo e,

posteriormente, por Amália Xavier de Oliveira. Este ambiente escolar foi transformado, por volta dos anos de 1970, no Centro Cívico Carneiro de Mendonça (A ESCOLA NORMAL..., 1984). Mais tarde, com a extinção deste centro, a sala ficou inativa por alguns anos, passando a ser ocupada, desde 2008, pela Sala de Memória em referência. O prédio da antiga escola constitui um espaço amplo, onde se encontram sete salas de aula, um auditório, uma praça e um pátio de recreação, cujo espaço ainda aparece em sua arquitetura original.

Imagem 2: Foto 3 – SMAXO em 2014



Fonte: Arquivo pessoal.

Em seu acervo encontram-se peças que pertenceram a ENRJN, doações diversas da comunidade e uma série de documentos da Secretaria da Escola, bem como, entrevistas gravadas com ex-professoras, especialmente aquelas que trabalharam nas primeiras turmas das décadas de 1930 a 1960, entre outros.

A Imagem 3 que correnponde as Fotos 4 e 5, apresentam a parte interna do prédio, que ainda está em pleno funcionamento. Do lado esquerdo temos a fotografia da Praça 13 de Junho, conhecida como Praça dos 20 anos, devido a mesma ter sido construída por ocasião da data comemorativa dos 20 anos de fundação da Escola.

Imagem 3: Foto 4 (lado esquerdo): Praça 13 de Maio; Foto 5 (lado direito): Salas de Aula e Pátio Recreativo.



Fonte: Arquivo pessoal (2015).

Nesta proposta de preservação patrimonial, pretendemos fomentar ações que vão além do conservacionismo; acreditamos que o museu é um espaço para ações críticas e criativas, um ponto de partida para realização de novos saberes. Portanto, a consciência patrimonialista deve ser trabalhada na escola para alcançar toda a sociedade em qualquer instância, vendo nesta ação uma forma positiva de acabar com a destruição dos bens culturais. As fotografias expostas anteriormente mostram o atual estado de conservação da Escola e a necessidade de preservação.

O que percebemos hoje, em Juazeiro do Norte, são algumas vezes solitárias, como por exemplo, o professor e historiador Daniel Walker, que publicou em seu *Blog* fotografias mostrando a destruição do patrimônio cultural da cidade em pleno aniversário de seus 100 anos de fundação. A atual Escola Estadual de Ensino Profissionalizante Professor Moreira de Souza (EEPPMS), não conhece as suas tradições e a sua importância para a região do Cariri. Este estudo constitui, também, uma tentativa de rememorar momentos relevantes para a formação da sociedade juazeirense, que neste mesmo espaço vem ofertando educação profissionalizante desde 1934.

A SMAXO abriga hoje aproximadamente 50 peças que compõem o seu acervo, sendo algumas dessas recebidas por empréstimos. Este acervo é de caráter histórico-pedagógico

e proporciona ao museu compor um ambiente que lembra a escola em que os alunos e alunas da cidade e de outras localidades viviam no início e em meados do século XX.

Ainda que contendo um número pequeno de objetos em seu acervo a própria construção do prédio já indica o valor do museu. Podemos encontrar vários tipos de objetos, entre eles mobiliários (como, por exemplo, os quadros dos formandos de 1937 e 1954), bem como documentos, conforme especificados abaixo (ver Imagem 4).

Imagem 4: Foto 6 (lado esquerdo) - Quadro de Formandos; Foto 7 (lado direito) - Mobiliários e documentos da Sala de Memória Amália Xavier de Oliveira (1937 e 1954)



Fonte: SMAXO (2008).

Este armário pertencia à biblioteca José Marrocos, fundada em 1934 na ENRJN. A cadeira ao lado era utilizada pela diretora Amália Xavier de Oliveira. Há um relógio exposto na parede foi fabricado por Pelúcio Correia de Macedo, mais conhecido como mestre Pelúcio. Ele construiu, também, os relógios que até hoje se encontram instalados na Igreja Nossa Senhora das Dores e na Coluna da Hora, na Praça Padre Cícero, no centro da cidade.

A ENRJN ficou conhecida por ter sido extemporânea, por antecipar valores na época ainda sonhados por educadores e postos em prática nesta instituição de ensino, situada na zona sul do Estado do Ceará.

De maneiras diversas, o mito do Ruralismo Pedagógico foi instituído. A ENRJN estabeleceu

uma cultura formativa docente permeada de aspectos míticos. O professor lá formado era símbolo do cumprimento de uma vocação histórica, pois, se o Brasil era compreendido como um país rural, o professor ruralista era o protagonista para a resolução do problema do êxodo rural; ou seja, de formas diferentes (significantes), imprimiu-se o mesmo significado para vivência no campo: ambiente pleno de possibilidades de riqueza e crescimento do Brasil, conferindo ao agricultor a identificação de legítimo brasileiro. O discurso formulado pelos sujeitos pertencentes à ENRJN e a concretização feita deles, por meio das práticas, dos ritos vivenciados, constituiu um modelo de homem do campo e estabeleceu o Ruralismo Pedagógico como mito (VARELA, 2012, p. 8).

Vejamos o significado de criação desta Sala de Memória, por intermédio de uma entrevista realizada no ano de 2008 com uma ex-aluna e ex-diretora da ENRJN, tendo como documento uma carta de agradecimento, publicada no Blog da Sala de Memória Amália Xavier de Oliveira:

Centro Educacional Professor Moreira de Sousa. Meus agradecimentos por haver sido lembrada para fazer parte do elenco que documentou, em parte, a vida de tão renomada Escola Normal Rural. Senti não comparecer a tão requintada festa, pois meu estado emocional somou muitas coisas que justificou a ausência. Dessa querida escola, fui aluna desde o terceiro ano primário, professora, vice-diretora e diretora geral. Foi ai, que aprendi a valorizar as pessoas e a amar a ecologia da terra. Tivemos uma formação eclética onde se beneficiava da instrução e do traquejo. Parabéns de modo especial a comissão organizadora que fez um trabalho de estirpe (SOUSA, 2007).

Criar esta cultura de preservação do patrimônio seria uma forma de evitar a desnecessária e criminoso demolição do prédio, como já foi cogitado por uma das gestoras da Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação

(19ª CREDE) de Juazeiro do Norte-CE, através também do ex-prefeito da época, para erguer um prédio de aspecto mais moderno.

Imagem 5: Foto 8 e 9 – ENRJN em 1950 (Professor Belém de Figueiredo e Grupo de Senhoras) e desfile do dia 7 de setembro das alunas normalistas



Fonte: Arquivo SMAXO (2008).

Desde os anos iniciais de funcionamento da referida SMAXO registram-se visitas dos mais variados públicos, desde professores pesquisadores de instituições de ensino superior até professores da própria escola, elaborando projetos para passar a história da Escola aos alunos e à comunidade em geral.

A atual preocupação é conseguir uma equipe que trabalhe para o tombamento da Escola como patrimônio histórico. Consideramos que a mesma é importante para a cidade, sendo ponto de referência, por contar uma parcela da História de Juazeiro aos pesquisadores e à sociedade local em geral, refletindo os usos e costumes da elite educacional juazeirense do início e meados do século XX. É capaz de proporcionar um passeio pedagógico e histórico a um dos períodos mais importantes de transformação da sociedade local. O tombamento do prédio seria a forma mais segura de manter o museu.

CONCLUSÃO

O interesse pela idealização desta pesquisa foi discutir a criação do museu da Escola Normal Rural de Juazeiro do Norte, por meio dos aspectos relacionados à preservação

do patrimônio cultural e da memória educativa, retratando a necessidade de dar continuidade à história de vida desta instituição de ensino, através de objetos e de depoimentos de pessoas que foram, de certa forma, responsáveis pela construção deste espaço educativo.

Observamos que criar um lugar de preservação da memória, visando à constituição de uma cultura de preservação de acervos bibliográficos, documentais e artefatos, é um grande desafio, mesmo tendo conhecimento das políticas educacionais que reafirmam a educação patrimonial e com todo o apoio de instituições importantes como o Instituto Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), ao percebermos que muitos dos que compõem a sociedade local não desenvolveram o hábito de preservar a história das escolas. Tais observações levaram a elaborar a pesquisa centrada na ideia de Patrimônio Escolar e, conseqüentemente, educação patrimonial e museu escolar, percebendo a sua relevância na medida em que fomos conhecendo os problemas que circundam o tema em questão.

As dificuldades apresentadas apareceram, sobretudo, no contexto de desaparecimento dos arquivos da escola, fato que demonstra o distanciamento de uma educação patrimonial e de preservação do acervo escolar, bem como na quase inexistência de pesquisas enfocando esta temática, na cidade de Juazeiro do Norte-CE. Assim, haveria a necessidade de criar espaços que viabilizem a discussão e preservação de patrimônio escolar com vistas ao conhecimento, valorização e divulgação do mesmo.

REFERÊNCIAS

A ESCOLA NORMAL RURAL DE JUAZEIRO DO NORTE. **Juazeiro do Norte**: Gráficas do Jornal “O Nordeste”, 13 jun. 1984. (Edição Comemorativa do 50º aniversário de sua Fundação: 1934-1984).

ARANHA, M. L. A. **História da educação e da pedagogia**: geral e Brasil. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Moderna, 2006.

AZEVEDO, F. **A cultura brasileira**. São Paulo: Editora da USP, 2010.

BEMVENUTI, A. **Museus e educação em museus**: história, metodologias e projetos. Com análises de caso: museus de arte contemporânea de São Paulo, Niterói e Rio Grande do Sul. Disponível em: <<http://200.189.113.123/diaadia/diadia/modules/mydownloads>>. Acesso em: 24 jan. 2013.

BRASIL. **Organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional**. Decreto-Lei n. 25, de 30 de novembro de 1937. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del0025.htm>. Acesso em: 15 set. 2013.

CAVALCANTE, M. J. M. et al. **História e memória da educação no Ceará**. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2002.

CHAGAS, M. S. **Há uma gota de sangue em cada museu**: a ótica museológica de Mário de Andrade. Chapecó, Santa Catarina: Argos, 2006.

ELIAS, N. **O processo civilizador**: uma história dos costumes. Rio de Janeiro: Zahar, 1994 (v. I).

GONÇALVES, J. R. S. **Antropologia dos objetos**: coleções, museus e patrimônios. Rio de Janeiro: 2003. (Coleção: Museu, Memória e Cidadania).

LE GOFF, J. **História e memória**. 5. ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2003.

MALINOWSKI, B. *Argonautas do pacífico ocidental*. São Paulo: Abril Cultural, 1976.

MENESES, U. B. O patrimônio cultural entre o público e o privado. *In.*: **O direito à memória**: patrimônio histórico e cidadania. São Paulo: Departamento do Patrimônio Histórico, Secretaria Municipal da Cultura, 1992.

MUSEUS EM NÚMEROS. Brasília: Instituto Brasileiro de Museus, 2011.

VARELA, S. B. L. **Quando o mito vira festa:** os ritos da Escola Normal Rural de Juazeiro do Norte. (VI Simpósio Nacional de História Cultural Escritas da História: ver – sentir – narrar. Teresina-PI: Universidade Federal do Piauí – UFPI, 2012.

O Museu Vilas Nova Portugal. *In.:* **O Lavrador**, ano I, n. 3. Juazeiro do Norte: 21 set. 1934. (Órgão do Clube Agrícola da Escola Normal Rural).